SOUZAEAD
Revista Acadêmica Digital

ISSN 2595-5934



PERIODICIDADE
MENSAL

NOV 2026 EDIÇÃO Nº103

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS

QUALIS B3

CAPES

www.souzaeadrevistaacademica.com.br

SOUZAEAD
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
NOV 2026 EDIÇÃO Nº103

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM MALÁRIA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE MENONGUE EM ANGOLA

CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF CHILDREN HOSPITALIZED WITH MALARIA AT MENONGUE MUNICIPAL HOSPITAL IN ANGOLA

PRAIA, Manuel[1]

RESUMO

Este estudo analisa o perfil clínico e epidemiológico da malária em crianças internadas no Hospital Municipal de Menongue, unidade hospitalar de nível primário localizada na província do Cuando Cubango, Angola. O objetivo do estudo foi analisar as características clínicas e epidemiológicas das crianças internadas com diagnóstico de malária durante o ano de 2021. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, baseado na análise de registros hospitalares. A amostra foi constituída por 300 pacientes pediátricos internados com diagnóstico confirmado de malária. As variáveis analisadas incluíram idade, sexo, proveniência, sinais e sintomas, complicações, sazonalidade dos casos, tratamento administrado, tempo de internamento e desfecho clínico. Os resultados demonstraram que crianças menores de cinco anos representaram a maioria dos casos de internamento, correspondendo a 63% da amostra. Observou-se também predominância de pacientes provenientes de bairros periféricos da cidade de Menongue. Entre as manifestações clínicas mais frequentes destacaram-se febre, diarreia e vómitos. A principal complicação identificada foi a anemia. Em relação ao desfecho clínico, a maioria dos pacientes evoluiu para alta hospitalar, enquanto uma menor proporção resultou em transferências, fugas e óbitos. Os resultados evidenciam que a malária continua sendo um importante problema de saúde pública em Angola, particularmente entre crianças, reforçando a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Palavras-chave: Malária. Perfil Clínico. Epidemiologia. Crianças.

ABSTRACT

This study analyzes the clinical and epidemiological profile of malaria in children admitted to the Municipal Hospital of Menongue, a primary-level hospital located in Cuando Cubango Province, Angola. The objective of the study was to analyze the clinical and epidemiological characteristics of children hospitalized with malaria during the year 2021. This is a descriptive, retrospective study with a quantitative approach, based on the analysis of hospital records. The sample consisted of 300 pediatric

[1] Graduado em Enfermagem. Mestre em Saúde Pública. Docente do Departamento de Ensino e Investigação em Ciências da Saúde da Universidade Cuito Cuanavale, Angola. E-mail: mpraiamanuel@gmail.com

SOUZAEAD
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
NOV 2026 EDIÇÃO Nº103

patients hospitalized with confirmed malaria diagnosis. The variables analyzed included age, sex, origin, clinical signs and symptoms, complications, seasonal distribution of cases, treatment administered, length of hospital stay and clinical outcomes. The results showed that children under five years of age accounted for the majority of hospitalizations. Most patients were from peripheral neighborhoods of Menongue. The most frequent clinical manifestations were fever, diarrhea and vomiting. The main complication identified was anemia. Regarding clinical outcomes, most patients were discharged from the hospital, while smaller proportions resulted in transfers, absconding and deaths. The findings indicate that malaria remains a major public health problem in Angola, especially among children, highlighting the importance of strengthening prevention strategies, early diagnosis and adequate treatment.
Keywords: Malaria. Clinical Profile. Epidemiology. Children.

1 INTRODUÇÃO

O estudo do perfil epidemiológico das doenças constitui um instrumento fundamental para o planeamento das ações de saúde, pois permite identificar os principais problemas que afetam determinadas populações e orientar estratégias de prevenção e controle. No contexto da saúde infantil, a análise das causas de internamento hospitalar possibilita compreender fatores associados à morbidade e contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes.

A malária permanece como uma das principais doenças infecciosas que afetam as populações de países tropicais, especialmente em regiões da África Subsaariana. A doença apresenta elevada incidência e está associada a importantes impactos sociais e econômicos, particularmente em áreas caracterizadas por condições socioeconômicas desfavoráveis e limitações no acesso aos serviços de saúde.

As crianças constituem um dos grupos mais vulneráveis à infecção por malária, apresentando maior risco de desenvolver formas graves da doença, complicações clínicas e maior probabilidade de hospitalização. Dessa forma, o conhecimento do perfil clínico e epidemiológico dos casos internados pode contribuir para a melhoria das estratégias de diagnóstico, tratamento e prevenção.

SOUZAEAD
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
NOV 2026 EDIÇÃO Nº103

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil clínico e epidemiológico das crianças internadas com diagnóstico de malária no Hospital Municipal de Menongue em Angola durante o ano de 2021.

O estudo aborda uma lacuna na literatura científica ao fornecer informações específicas sobre a malária em Menongue. A falta de estudos anteriores sobre esse tema em particular ressalta a importância deste estudo como uma nova fonte de dados e conhecimento. Essas informações podem servir como base para pesquisas futuras, bem como para o desenvolvimento de políticas e programas de saúde mais eficazes.

Ao fornecer um perfil detalhado da malária em crianças internadas, este estudo tem o potencial de conscientizar tanto os profissionais de saúde quanto a população em geral sobre a gravidade e a importância de combater a malária. Os resultados e conclusões podem ser compartilhados com autoridades de saúde pública, auxiliando na tomada de decisões informadas e na implementação de ações preventivas e profiláticas mais efetivas.

Portanto, o estudo do perfil clínico e epidemiológico da malária em crianças internadas no Hospital Municipal de Menongue desempenha um papel fundamental no avanço do conhecimento científico, fornecendo informações relevantes para o desenvolvimento de estratégias de saúde pública mais eficazes, com o objetivo de reduzir a carga da malária na população local, especialmente em crianças

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Hospital Municipal de Menongue, localizado na província do Cuando Cubango, Angola.

A população do estudo foi constituída por crianças internadas com diagnóstico de malária durante o ano de 2021.

Foram incluídas no estudo todas as crianças internadas com diagnóstico confirmado de malária na referida unidade hospitalar durante o período analisado.

SOUZAEAD
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
NOV 2026 EDIÇÃO Nº103

Foram excluídos os casos cujos processos clínicos apresentavam ausência de informações essenciais para a análise das variáveis investigadas.

A seleção da amostra foi realizada por meio da técnica de amostragem aleatória simples, na qual todos os indivíduos pertencentes à população elegível tiveram a mesma probabilidade de serem incluídos no estudo. A partir do conjunto de prontuários de crianças diagnosticadas com malária e internadas no Hospital Municipal do Menongue

A coleta de dados foi realizada no período de 5 de junho a 31 de julho de 2022, por meio da análise de registros hospitalares e processos clínicos dos pacientes.

As variáveis analisadas incluíram idade, sexo, proveniência, sinais clínicos, sintomas apresentados, complicações, diagnóstico laboratorial, terapêutica utilizada, tempo de internamento e desfecho clínico.

Os dados foram inicialmente organizados em planilhas do Microsoft Excel e posteriormente analisados com o auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 24. Os resultados foram apresentados em tabelas e analisados de forma descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica das crianças internadas com malária (n = 300)

Variável	Categoria	n	%
Idade	29 dias – 1 ano	99	33,0
	2 – 4 anos	101	33,7
	5 – 7 anos	44	14,7
	8 – 10 anos	30	10,0
	11 – 12 anos	14	4,7
	13 – 14 anos	12	4,0
Sexo	Masculino	140	47,0
	Feminino	160	53,0
Proveniência	Bairros periféricos	240	80,0
	Vila de Menongue	34	11,3
	Comunas	20	6,7
	Outros municípios	6	2,0

Fonte: Prontuários do Hospital Municipal de Menongue (2021).

SOUZAEAD
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
NOV 2026 EDIÇÃO Nº103

Tabela 2. Distribuição sazonal dos internamentos por malária

Período	N	%
Janeiro – Março	104	34,7
Abril – Junho	76	25,3
Julho – Setembro	32	10,7
Outubro – Dezembro	88	29,3

Fonte: Prontuários do Hospital Municipal de Menongue (2021).

Tabela 3. Sinais, sintomas e complicações da malária

Variável	Categoria	N	%
Sinais clínicos	Palidez	51	17,0
	Esplenomegalia	43	14,3
	Hepatomegalia	17	5,7
	Outros	23	7,7
Sintomas	Febre + diarreia	88	29,3
	Febre + vómitos	40	13,3
	Febre + vómitos + diarreia	28	9,3
Complicações	Anemia	88	29,3
	Convulsões	17	5,7
	Distúrbios de consciência	5	1,7

Fonte: Prontuários do Hospital Municipal de Menongue (2021).

Tabela 4. Diagnóstico, tratamento e evolução clínica

Variável	Categoria	N	%
Diagnóstico	Gota espessa	300	100
Terapêutica	Arteméter	157	52,3
	Artesunato	139	46,3
	Quinina	2	0,7
Tempo de internamento	1 – 3 dias	57	19,0
	4 – 7 dias	153	51,0
Desfecho	Alta	223	74,3
	Transferência	39	13,0
	Fuga	15	5,0
	Óbito	23	7,7

Fonte: Prontuários do Hospital Municipal de Menongue (2021).

3.1 DISCUSSÃO

A concentração de casos em crianças menores de cinco anos (cerca de dois terços da amostra) é consistente com a epidemiologia da malária, na qual essa faixa etária concentra a maior morbimortalidade, sobretudo em contextos de baixa renda e

maior exposição vetorial, como áreas periféricas e rurais pobres (CARLOS et al., 2019; POESPOPRODJO et al., 2023).

A procedência maioritária de bairros periféricos reforça a associação entre malária e determinantes sociais da saúde. Estes achados convergem com estudos internacionais sobre a transmissão da doença no Brasil, que a título comparativo, demonstram que populações socialmente vulneráveis, que vivem em moradias precárias e próximas a criadouros do vetor Anopheles, concentram a maior carga de doença (CARLOS et al., 2019; SOUZA, 2021).

O aumento de internações entre os períodos de janeiro a março e de outubro a dezembro sugere um padrão sazonal associado ao regime de chuvas. Estudos epidemiológicos demonstram que a incidência da malária tende a acompanhar períodos de maior precipitação, apresentando picos logo após as chuvas, quando ocorre aumento da densidade vetorial (CARLOS et al., 2019; SOUZA, 2021). Revisões recentes sobre doenças sazonais na infância também destacam que, em regiões tropicais, períodos chuvosos elevam a umidade ambiental e favorecem a proliferação de vetores e agentes infecciosos, o que exige planejamento de ações preventivas direcionadas aos períodos de maior risco (SANTOS et al., 2024).

Nos dados encontrados pelo pesquisador, a anemia foi a principal complicação (29,3%), enquanto convulsões e distúrbios de consciência foram menos frequentes. Revisões recentes apontam a anemia grave como um dos principais desfechos clínicos da malária em crianças, frequentemente associada a hospitalizações prolongadas, necessidade de transfusão sanguínea e maior risco de mortalidade, mesmo quando manifestações neurológicas são menos frequentes (POESPOPRODJO et al., 2023).

A menor frequência de sinais neurológicos na casuística analisada pode indicar que parte dos casos internados não atingia critérios clássicos de malária grave definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), mas ainda assim demandava hospitalização devido à anemia, desidratação, presença de comorbidades ou dificuldades no seguimento ambulatorial. Esse padrão é compatível com cenários nos quais o diagnóstico ocorre relativamente de forma precoce, mas persistem

determinantes sociais que contribuem para o agravamento da evolução clínica (POESPOPRODJO et al., 2023; SOUZA, 2021).

O uso predominante de arteméter e artesunato observado no estudo está em consonância com as diretrizes atuais de tratamento da malária, que recomendam derivados da artemisinina como base terapêutica para infecções por Plasmodium falciparum, inclusive em quadros graves, devido à sua maior eficácia e menor mortalidade quando comparados à quinina (POESPOPRODJO et al., 2023; ROSENTHAL, ASUA, CONRAD, 2024).

Entretanto, a emergência de resistência parcial à artemisinina em alguns países africanos, associada a mutações no gene K13 e caracterizada por depuração parasitária mais lenta, tem sido amplamente documentada na literatura recente, reforçando a necessidade de vigilância contínua da eficácia terapêutica (BALIKAGALA et al., 2021; ROSENTHAL; ASUA; CONRAD, 2024). Embora essa resistência ainda não represente um problema amplamente reconhecido no Brasil, o monitoramento de tempos de negativação parasitária e de possíveis falhas terapêuticas permanece fundamental.

O tempo de internamento predominante entre quatro e sete dias, com parcela significativa de pacientes permanecendo hospitalizada por mais de oito dias, sugere importante carga clínica associada à doença, incluindo necessidade de correção de anemia, manejo de sintomas gastrointestinais e suporte nutricional. Esse padrão é semelhante ao observado em outros agravos infecciosos na infância que, em contextos de vulnerabilidade social, podem cursar com hospitalizações prolongadas e maior risco de complicações associadas ao período de internação (BUSANELLO et al., 2021).

A mortalidade hospitalar observada (7,7%) é considerada elevada quando comparada a séries recentes de malária grave em países com acesso adequado ao tratamento, nas quais a letalidade geralmente permanece abaixo de 5% quando há disponibilidade de artesunato, suporte transfusional, cuidados intensivos e diagnóstico precoce (POESPOPRODJO et al., 2023). Essa diferença pode estar associada a fatores como entrada tardia no sistema de saúde, limitações na disponibilidade de

terapia intensiva pediátrica, maior gravidade dos casos referenciados ou possível sub-registro de óbitos após a alta hospitalar.

Do ponto de vista das políticas públicas, análises históricas da malária no Brasil demonstram que reduções sustentadas da mortalidade dependem da combinação de vigilância epidemiológica ativa, diagnóstico rápido, acesso universal ao tratamento eficaz e implementação de intervenções ambientais e sociais. Tais medidas devem priorizar populações mais vulneráveis, como crianças residentes em bairros periféricos, grupo que predominou no presente estudo (CARLOS et al., 2019; SOUZA, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo permitiram caracterizar o perfil clínico e epidemiológico das crianças internadas com malária no Hospital Municipal de Menongue durante o ano de 2021. Verificou-se que a maioria dos casos ocorreu em crianças menores de cinco anos, confirmando a elevada vulnerabilidade desse grupo etário à doença.

Observou-se também maior concentração de casos provenientes de bairros periféricos do município, indicando possível associação entre condições socioeconômicas desfavoráveis e maior incidência de malária.

Entre os sinais e sintomas mais frequentes destacaram-se febre, diarreia e vómitos, enquanto a anemia foi a principal complicação identificada entre os pacientes internados.

Quanto ao tratamento, verificou-se predominância do uso de derivados da artemisinina, especialmente Arteméter e Artesunato, medicamentos recomendados para o tratamento da malária em regiões endêmicas.

De modo geral, os resultados reforçam que a malária continua sendo um importante problema de saúde pública em Angola, particularmente entre crianças. Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado, bem como promover melhorias nas condições de saneamento e educação em saúde nas comunidades mais vulneráveis.

SOUZAEAD
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
NOV 2026 EDIÇÃO Nº103

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALIKAGALA, Betty et al. Evidence of artemisinin-resistant malaria in Africa. The New England Journal of Medicine, Boston, v. 385, n. 13, p. 1163-1171, 23 set. 2021.

BUSANELLO, Josefine et al. Perfil clínico, sociodemográfico e preditores de óbito em unidade de terapia intensiva. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 42, e20200114, 2021

CARLOS, Bianca C.; RONA, Luiza D.; CHRISTOPHIDES, Georges; SOUZA-NETO, João. A comprehensive analysis of malaria transmission in Brazil. Pathogens and Global Health, London, v. 113, n. 1, p. 1-20, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial da Malária. Genebra: OMS, 2021.

POESPOPRODJO, Joice R. et al. Malaria. The Lancet, London, v. 402, n. 10414, p. 1859-1877, nov. 2023.

ROSENTHAL, Philip J.; ASUA, Victor; CONRAD, Melissa D. Emergence, transmission dynamics and mechanisms of artemisinin partial resistance in malaria parasites in Africa. Nature Reviews Microbiology, London, v. 22, n. 5, p. 306-322, 2024.

SANTOS, Ana Maria Maciel dos et al. Prevalência de doenças respiratórias em crianças: impactos sazonais e estratégias de prevenção. RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, Recife, v. 10, n. 4, p. 1-15, 2024.

SOUZA, Bruno Vieira de. Histórico dos aspectos epidemiológicos e análise de intervenções de saúde pública efetivas no controle da malária no Brasil. 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.